



# Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 02/06 – 06/06



Tailor Made

 Tereos



# Macroeconomia

O cenário macroeconômico recente tem sido fortemente impactado pela intensificação da política tarifária do ex-presidente Donald Trump, que voltou ao centro das atenções ao pressionar países por acordos comerciais mais vantajosos. A estratégia inclui a retomada do tarifaço em julho e o dobramento das tarifas sobre aço e alumínio, o que reacende temores de uma nova guerra comercial — especialmente com a China — e pressiona as cadeias globais de produção. As consequências já aparecem nas projeções: a OCDE reduziu sua estimativa de crescimento global para 2,9% em 2025 e 2026, citando diretamente as tensões comerciais como fator de risco. Economias como EUA, Canadá e México devem sentir mais fortemente os efeitos da desaceleração, enquanto a China tende a sofrer um impacto mais contido.

Nos Estados Unidos, os sinais de enfraquecimento da atividade econômica se multiplicam. Os dados do mercado de trabalho, como o relatório ADP e os pedidos semanais de auxílio-desemprego, mostraram piora acima do esperado. O setor de serviços contraiu pela primeira vez em quase um ano e o Livro Bege do Fed confirmou que todos os 12 distritos do banco central registraram declínio na atividade e alta incerteza. Em meio a esse cenário, Trump tem intensificado críticas à condução monetária do Fed, defendendo cortes de juros imediatos — o que reforça a

politização do debate econômico às vésperas da corrida eleitoral.

Já no Brasil, a crise política gerada pelo aumento do IOF e o bloqueio orçamentário de R\$ 31,3 bilhões continua a gerar incerteza. A proposta, anunciada como alternativa para cumprir a meta fiscal, foi mal recebida pelo mercado e enfrentou forte resistência no Congresso, que ameaça derrubar o decreto presidencial — algo inédito em 25 anos. O governo negocia uma solução com o Legislativo e promete apresentar um novo pacote, possivelmente com foco no setor de petróleo e gás, com potencial de arrecadação de até R\$ 35 bilhões até 2026. Enquanto isso, a alta do IOF continua em vigor, alimentando dúvidas sobre o compromisso fiscal e pressionando ainda mais os ativos domésticos. O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, também criticou o uso do IOF para fins arrecadatórios, destacando a tensão entre as metas fiscais e a política monetária.

Assim, o ambiente global continua marcado por incertezas crescentes, com os EUA no centro de um possível novo ciclo de protecionismo e o Brasil lidando com dilemas fiscais e políticos. Ambos os cenários impõem desafios significativos à estabilidade dos mercados e às projeções econômicas para os próximos trimestres.

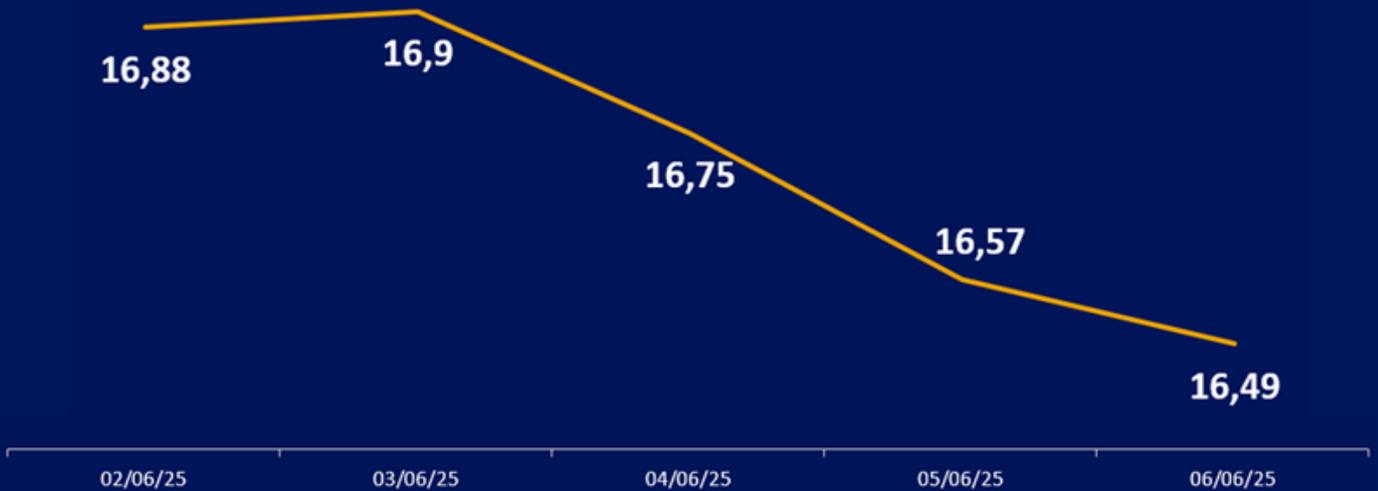
# Mercado Sucroenergético

A semana começou com o contrato Jul'25 do NY#11 ensaiando uma reação altista, mas rapidamente sucumbiu às pressões vendedoras: ao final de segunda-feira (2), o preço desligou-se dos 17 cents e encerrou em queda de 1%. A publicação do relatório da CFTC, que mostrou especuladores ampliando suas posições vendidas para um saldo líquido de cerca de 61 mil lotes, reforçou a ausência de alívio, e a Petrobras, ao cortar o preço da gasolina em R\$ 0,17/litro, resfriou ainda mais a arbitragem com o etanol, contribuindo para a continuidade do recuo dos preços em reais. Nos mercados futuros, os spreads de Jul-Out '25, Out-Mar '26 e Mar-Mai '26 sofreram ajustes significativos: o spread Mar-Mai chegou a negociar a +0,45 cents/lb, longe dos +0,90 cents/lb de há dois meses, sinalizando que boa parte da correção de preço está sendo empurrada para safras mais longas, em razão do otimismo renovado quanto às perspectivas na Índia e na Tailândia.

Do lado da oferta, o início de junho manteve o viés baixista mesmo após um TCH (toneladas de cana por hectare) de abril abaixo da média e um ATR (açúcar total recuperável) ainda sofrendo para se recuperar na primeira quinzena de maio. Embora tenha havido pouca chuva naquele período, o mix açucareiro permaneceu elevado— o que, aliado à expectativa de volumes recordes vindos do Centro-Sul, gerou projeções de moagem que ainda podem superar 600 mmt se o TCH estabilizar entre maio e junho. Essa leitura histórica — de que ciclos com início mais fraco podem se recompor adiante — ganha força quando lembramos que, em meados de maio, a oferta já superava o esperado para o período, e que a disponibilidade de área e recursos para plantio na Índia, conforme

confirmado por interlocutores locais, desmistifica rumores de escassez de mudas, apontando para uma safra indiana robusta em 2025/26. Na Tailândia, o prêmio do HiPol recuou, mas o país ainda permanece como um importante player mundial e contribui para a pressão sobre os preços globais.

No campo da demanda, a fraqueza persiste. As exportações brasileiras encontram-se diante de um cenário logístico que pode se complicar: um risco de greve no porto de Santos, somado ao fato de que o line-up de açúcar aproxima-se da média histórica (cerca de 2,3 mmt ante 2,7 mmt), sustenta a noção de que mesmo o patamar técnico próximo aos 17 cents carrega pouco apetite comprador. No mercado doméstico, o açúcar cristal em São Paulo encerrou maio a R\$ 133,59/saca, queda de 7,2%, refletindo oferta crescente e demanda lenta. Ainda que exista potencial de suporte se as chuvas prejudicarem o ATR ou houver greves, o paralelo com o etanol indica um efeito limitado no curto prazo: o hidratado, convertido em base equivalente ao NY#11, segue barato (16,18 cents/lb em Goiás; 14,53 cents/lb em SP), o que não necessariamente desaguará em alta imediata para o açúcar. Com 22% da safra do CS ainda para ser fixada — contra 19% no ano passado — a decisão de aguardar dados quinzenais da Unica e possíveis surpresas no hemisfério norte parece sensata. Por ora, a ausência de demanda internacional convincente, o dólar comportado perto dos R\$ 5,60 e a incerteza logística mantêm o mercado em compasso de espera, pressionando os preços próximos ao suporte técnico sem clareza de reversão consistente.



## Clima & Tempo

Nesta primeira semana de junho, as chuvas foram distribuídas de forma irregular na região Centro-Sul. A precipitação ficou acima da média no MS e em algumas áreas do PR, GO, MG e SP (incluindo Piracicaba, São Carlos e São José do Rio Preto), enquanto em outras regiões as chuvas ficaram predominantemente abaixo da média.

O modelo europeu de previsão projeta um padrão semelhante ao observado na primeira semana do mês, com chuvas concentradas nas mesmas áreas de antes e precipitação mais intensa esperada entre os dias 7 e 10 de junho, seguida por níveis mais típicos de chuva para o restante da primeira quinzena do mês. Por outro lado, o modelo americano prevê chuvas acima da média em praticamente toda a região Centro-Sul. Segundo essa previsão, algumas das regiões que podem ser mais afetadas pelas chuvas intensas são MG, GO e algumas áreas de SP, incluindo a região de Araçatuba. Esse modelo também indica precipitações mais fortes ao longo de toda a primeira quinzena de junho.

Os níveis de NDVI mostraram grande recuperação ao longo de maio, apoiados pelas chuvas do mês anterior, e ainda apresentam boas condições, dentro da média para o período. Até agora, em junho, a radiação solar está apresentando níveis historicamente baixos. A temperatura média para os próximos 15 dias deve permanecer acima de 20 °C na maior parte da região, com temperaturas mais baixas nas áreas mais ao sul da produção de cana-de-açúcar no Centro-Sul.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.